

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS VIVENCIADOS PELOS SOBREVIVENTES DA COVID-19

THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS EXPERIENCED BY COVID-19 SURVIVORS

Cíntia Karen Souza Alves¹
Ione Aparecida Neto Rodrigues²

Resumo

A COVID-19 é uma doença infecciosa no trato respiratório, surgida na China no ano de 2019. A sua taxa de transmissão é elevada e é potencialmente grave. Os principais sintomas da doença são: febre, tosse seca e cansaço. Em muitos indivíduos, os sintomas são relativamente leves e é necessário apenas o isolamento social no período de recuperação. Porém, em outros, o quadro da doença pode levar a necessidade de hospitalização, intubação e até a morte. Assim, o presente estudo visa responder quais foram os impactos psicológicos vivenciados pelos indivíduos diagnosticados com COVID-19 grave? O objetivo geral caracteriza-se por demonstrar os impactos psicológicos vividos pelas pessoas diagnosticadas com COVID-19 grave. Os objetivos específicos desta pesquisa foram relatar sobre o surgimento da COVID-19, demonstrar os impactos causados pelo surgimento do vírus e, por fim, apontar as possíveis intervenções psicológicas no contexto dessa doença. Justifica-se tal pesquisa, pois a psicologia tem o papel de auxiliar e acolher os indivíduos, o que, nesse contexto, pode ajudar a minimizar os impactos do pós-covid. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, e quanto aos meios, um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa semiestruturada. O público-alvo foram indivíduos diagnosticados com COVID-19 grave que necessitaram de internação. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo segundo Bardin. Os resultados dessa pesquisa apontaram que são vários os impactos psicológicos vivenciados pelos sobreviventes da COVID-19 grave, dentre eles: medo, estresse e ansiedade.

Palavras-Chave: COVID-19. Impactos psicológicos. Hospitalização. Psicologia.

Abstract

COVID-19 is an infectious disease of the respiratory tract that emerged in China in 2019. Its transmission rate is high and potentially serious. The main symptoms of the disease are: fever, dry cough and tiredness. In many individuals, symptoms are relatively mild and only social isolation is required in the recovery period. However, in others, the condition of the disease can lead to the need for hospitalization, intubation and even death. Thus, the present study aims to answer what were the psychological impacts experienced by individuals diagnosed with severe COVID-19? The general objective is characterized by demonstrating the psychological impacts experienced by people diagnosed with severe COVID-19. The specific objectives of this research were to report on the emergence of COVID-19, demonstrate the impacts caused by the emergence of the virus and, finally, point out the possible psychological interventions in the context of this disease. Such research is justified because psychology has the role of assisting and welcoming individuals, which, in this context, can help to minimize the impacts of post COVID. As for the methodology, it is a descriptive research, of a qualitative nature, and as for the means, a case study. Data collection was carried out through a semi-structured survey. The target audience was individuals diagnosed with severe COVID-19 who required hospitalization. Data analysis was performed through content analysis according to Bardin. The results of this research showed that there are several psychological impacts experienced by survivors of severe COVID-19, among them: fear, stress and anxiety.

Keywords: COVID-19. Psychological impacts. Hospitalization. Psychology,

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. E-mail: cynthiakarentz@gmail.com

² Doutoranda em Estudos de Linguagem-CEFET-MG; Mestre em Educação Tecnológica- CEFET-MG; Coordenadora Pedagógica - Faculdade Ciências da Vida- MG; ionerodrigues0912@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O COVID-19 é uma doença respiratória que apresenta uma gama de manifestações clínicas e foi responsável por uma das pandemias mais duradouras do país (ACCORSI *et al.*, 2022). O vírus causador dessa doença é o SARS-COV 2, e de acordo com o Ministério da Saúde (2020), os sintomas dessa doença podem variar de indivíduo para indivíduo, sendo os mais comuns: coriza, febre, dor de garganta, fadiga, mal-estar, tosse, dor de cabeça, dor no corpo etc. No quadro mais grave da doença, a pessoa apresenta também dificuldades respiratórias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Essa pesquisa se justifica, pois, entende a grande necessidade em olhar para os sobreviventes do COVID-19 e assim entender e acolher os sentimentos destes, já que os impactos psíquicos podem durar por longos períodos e até mesmo uma vida inteira, levando o indivíduo a ter grandes prejuízos na sua vida (SCHMIDT *et al.*, 2020). Dessa forma, entende-se a importância em pesquisar tal temática pois é algo ainda novo para toda a sociedade, como a Psicologia tem um papel fundamental na recuperação da qualidade de vida dos indivíduos, os psicólogos podem ajudar e acolher os sobreviventes da COVID-19, que normalmente apresentam muitas sequelas pós-covid (COSTA *et al.*, 2020), auxiliando a criar novos sentimentos após a doença.

A presente pesquisa traz como tema “Impactos psicológicos no pós-covid em pacientes graves”. Pesquisas realizadas já demonstram que são inúmeros os impactos sofridos pelos indivíduos diagnosticados com a COVID-19, mesmo aqueles que não necessitam de internação são atingidos por sentimentos negativos, como: medo, angústia, estresse, tédio, pânico, depressão, entre outros (FARO *et al.*, 2020; BARARI *et al.*, 2020). Devido a isso, essa pesquisa buscou responder: quais foram os impactos psicológicos vivenciados pelos indivíduos diagnosticados com COVID-19 grave?

Como pressupostos, acredita-se que os impactos psicológicos variam desde sentimentos mais brandos, como medo e momentos de angústia, como impactos mais alarmantes, como por exemplo: crises de ansiedade, tristeza profunda, pensamento de autoextermínio e medo da morte. Ainda pressupõe-se que os impactos psicológicos podem perdurar por longos tempos, dificultando a retomada da rotina diária.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, buscou-se demonstrar os impactos psicológicos experimentados pelos indivíduos que sobreviveram ao quadro de COVID-19 grave. Já os objetivos específicos foram: relatar sobre o surgimento do COVID-19; demonstrar

os impactos causados pelo vírus e apontar as possíveis intervenções psicológicas no contexto da COVID-19.

A metodologia deste estudo definiu-se como um estudo de caso, de natureza qualitativa e classificou-se como descritiva; a coleta de dados aconteceu através de entrevista com roteiro semiestruturado e os dados foram analisados através da análise de conteúdo segundo Bardin.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SURGIMENTO DA COVID-19

Em dezembro de 2019, vários moradores da cidade de Wuhan, a maior cidade da Província de Hubei na China, apresentaram problemas respiratórios (FARO *et al.*, 2020). Foi percebido então que os atingidos pelas doenças respiratórias eram comerciantes e clientes de um mercado de frutos do mar localizado na referida cidade (FILHO *et al.*, 2020). Segundo Croda e Garcia (2020), ainda em dezembro, o número de infectados aumentava velozmente, o que fez com que a China notificasse a Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito do problema que alarmava o país. Conforme Ciotti *et al.* (2020), após análise do genoma, foi identificado que o vírus responsável pela grave doença era um coronavírus ligado ao SARS-CoV-2.

Em janeiro de 2020, a doença já era vista em outros países. No Brasil, a primeira notificação da doença foi em 26 de fevereiro de 2020, o paciente tinha acabado de retornar da Itália, era do sexo masculino e morava na cidade de São Paulo (BRAZ, 2020). Para Ciotti *et al.* (2020), após intensa disseminação global do vírus SARS-CoV-2 e a quantidade exorbitante de vítimas fatais no mundo, em 12 março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou que se tratava de uma pandemia.

Segundo a Prefeitura de Sete Lagoas (2022), no dia 17 de março de 2020, houve o primeiro caso positivo do coronavírus na cidade, a paciente era do sexo feminino, com 44 anos de idade e tinha acabado de retornar de uma viagem internacional. Nessa mesma data, a cidade já contabiliza 15 casos notificados, sendo que 11 estavam ainda em investigação e 4 já tinham resultados negativos para a doença.

Em concordância com o Ministério da Saúde (2022), após dois anos do início da doença no Brasil, o país contabilizava, no dia 04 de maio de 2022, 30.502.501 casos testados e

positivados da doença, sendo que 29.602.372 já haviam recuperado da COVID-19, 236.370 estava em acompanhamento na referida data, e 663.759 brasileiros perderam a vida para o vírus SARS-CoV-2 durante todo o período (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Nessa mesma data, a cidade de Sete Lagoas contabilizada 35.558 casos de coronavírus, sendo que 100 pessoas estavam sendo monitoradas, 17.119 estavam com o monitoramento concluído, 10 estavam em isolamento domiciliar e 34.868 já estavam curados da doença; 679 setelagoanos perderam a sua vida decorrente ao COVID-19 (SETE LAGOAS, 2022).

2.2 IMPACTOS PSICOLÓGICOS SURTIDOS DEVIDO AO CORONAVÍRUS

A COVID-19 apresenta alta taxa de transmissão e devido a isso, foi necessário adotar medidas preventivas a fim de diminuir o contágio da doença. Para Croda e Garcia (2020) as intervenções não farmacológicas são as medidas disponíveis na tentativa de adiar o pico de transmissão do SARS-CoV-2, principalmente antes da disponibilização da vacina contra tal doença.

Ainda sobre as medidas preventivas, o Ministério da Saúde juntamente aos governantes dos estados brasileiros adotaram tais medidas com o intuito de resguardar os indivíduos e diminuir o contágio do coronavírus (BRAZ, 2020). Além da ampliação da estrutura hospital do país, também foram adotadas medidas como: uso do álcool em gel 70%, uso de máscaras faciais, medidas de limpeza ambiental, restrições de funcionamento de serviços considerados não essenciais, fechamento temporário de escolas, cancelamento de festas e reuniões, isolamento social, dentre outros (GARCIA; DUARTE, 2020).

Faro *et al.* (2020) relata que com a adoção dessas medidas, que foram de extrema necessidade ao combate do vírus, impactos negativos já foram sentidos por milhares de seres humanos. Conforme esse mesmo autor, principalmente a quarentena e o isolamento social influenciaram negativamente a saúde mental dos indivíduos. Schmidt *et al.* (2020) aponta que sintomas de ansiedade, transtorno de pânico, estresse, tédio, insônia são impactos que atingiram os indivíduos na pandemia. Além desses impactos, transtornos mentais como a depressão e autolesão também atingiram a população (BARARI *et al.*, 2020). Schmidt *et al.* (2020) relatou que há casos de autoextermínio relacionados aos impactos psicológicos provocados pelo COVID-19. Para Faro *et al.* (2020), a quarentena e o isolamento social também podem desenvolver sentimentos negativos, como: irritabilidade, sentimento de abandono e solidão.

Um estudo realizado por Rêbello *et al.* (2022), demonstrou que a Síndrome Pós-COVID-19 foi experimentada por alguns indivíduos após serem diagnosticados. Segundo esses mesmos autores, essa síndrome tem variedade de sintomas, como fadiga, perda do olfato, falta de ar, tonturas, dores de cabeça, estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade, déficits cognitivos, entre outros.

Araújo *et al.* (2022), demonstrou que mesmo após a cura da COVID-19, muitas pessoas sofrem mais com o preconceito da sociedade em lugares públicos. Para esses mesmos autores, a falta de entendimento por parte da população referente à doença, fez com que os recuperados do coronavírus se sentissem excluídos, com vergonha ou medo das pessoas.

2.3 AS POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA COVID-19

Em concordância com Lacerda *et al.* (2022), a psicologia é essencial na atenção psicossocial e no cuidado com a saúde mental dos indivíduos que enfrentaram alguma emergência e desastre, pois elas podem desenvolver alterações psicológicas por causa do sofrimento vivenciado. Segundo um estudo realizado por Vasconcelos e Cury (2017), a saúde mental das vítimas de um desastre é altamente afetada, podendo ocasionar temor ligado à morte, ansiedade, desestruturação psíquica, entre outros.

De acordo com Aguiar *et al.* (2021), a Psicologia de Emergências e Desastres ainda é pouca conhecida entre profissionais e população em geral. A Psicologia de Emergências e Desastres visa compreender o comportamento humano e como as pessoas reagem frente ao momento de caos (ACEVEDO; MARTÍNEZ, 2007). Em meio ao caos da COVID-19, o psicólogo dessa área também trabalha auxiliando os outros profissionais que lidam diretamente com tal problema e todas as pessoas que estão em vulnerabilidade diante do coronavírus (AGUIAR *et al.*, 2021). A Psicologia de Emergências e Desastres auxiliará na construção de estratégias que visem o cuidado do profissional, paciente e equipe.

Para Paulino e Sant'ana (2018), o psicólogo atua de forma direta aos pacientes, oferecendo escuta e acolhimento e também é ele o mediador quando a vítima precisa de outro tipo de assistência. Conforme Silva *et al.* (2022), o acolhimento aos internados durante o processo de hospitalização é essencial a fim de proporcionar e garantir o bem-estar, pois é um processo em que o indivíduo fica fragilizado, privado da sua vida habitual e do conforto do seu lar.

De acordo Araújo *et al.* (2022), muitos indivíduos precisam de acompanhamento psicológico mesmo após o tratamento do COVID-19, pois, se por um lado esses estão aliviados pela recuperação da doença, por outro, lidam com o preconceito cruel por parte da sociedade, pois estão em situação vulnerável. Segundo esses mesmos autores, é de extrema necessidade que, não apenas os profissionais, mas a sociedade como um todo, demonstre empatia e entenda a doença, pois só assim é possível reduzir os sentimentos de medo e o estigma.

Lacerda *et al.* (2022), relatam que é necessário criação de estratégias de atenção à saúde mental, as quais resultam em atendimento psicológico e intervenções similares ao que acontece em outros casos de desastre. Vasconcelos e Cury (2017) afirmam que o atendimento do psicólogo é de acolher as vítimas diante da realidade vivida, das particularidades, e assim ajustar as práticas psicológicas, pois cada indivíduo é único e reage de forma diferente.

Ainda é papel do psicólogo levar informações e orientações a fim de ajudar no restabelecimento do paciente (LACERDA *et al.*, 2022). Um estudo realizado por Silva *et al.* (2022), mostrou que em tempo de COVID-19 foi necessário ressignificar o trabalho do psicólogo, ressignificar o acolhimento; as capacidades de falar, ouvir e ficar em silêncio tiveram que ser aprimoradas, devido o distanciamento e a impossibilidade de um abraço ou aperto de mão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos objetivos desta pesquisa, a mesma é do tipo descritiva, pois visa demonstrar os impactos psicológicos vivenciados pelos indivíduos que foram diagnosticados com COVID-19 grave (GIL, 2002). Referente ao procedimento de abordagem, essa pesquisa se classifica como de natureza qualitativa, pois o pesquisador não busca enumerar os resultados, mas se preocupa com o processo (BODGAN; BIKLEN, 1982). Quanto aos procedimentos técnicos, este pode ser considerado como estudo de caso, pois visa analisar o caso e a representação no seu contexto, levando em conta as particularidades ao mesmo tempo que contempla o todo (VENTURA, 2007).

A técnica utilizada nesse estudo de caso foi a entrevista com roteiro semiestruturado, o que permite aprofundar no assunto proposto e uma melhor relação entre pesquisador e entrevistado (CASTRO; CASTRO, 2015). Para participar dessa pesquisa, o público-alvo foram indivíduos que diagnosticados com COVID-19 grave e que tiveram a necessidade de internação em ambientes hospitalares para a recuperação.

Assim, essa pesquisa foi realizada com cinco recuperados da COVID-19 que necessitaram da internação hospitalar na cidade de Sete Lagoas-MG. Todos os envolvidos participaram dessa pesquisa de forma livre e espontânea, assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As entrevistas duraram em média 30 minutos e aconteceram via ligação telefônica ou *WhatsApp*. O critério de inclusão utilizado nesse trabalho foi a necessidade de internação no quadro COVID-19.

Para análise dos dados, a mesma foi desenvolvida através da análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Essa análise aconteceu em três etapas, sendo: a primeira, exploração do material; a segunda, pré-análise do material; e a terceira, categorização dos dados. Na terceira etapa, foi possível agrupar os resultados em três categorias, sendo: impactos vivenciados no processo da COVID-19; Deus visto como essencial no processo de recuperação; a falta da psicologia no contexto hospitalar e a sua necessidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de melhor compreensão dos entrevistados, os perfis deles serão apresentados através do QUADRO I. É importante ressaltar que, os nomes utilizados para explanação dos resultados dessa pesquisa não são os nomes verdadeiros dos colaboradores, pois tomou-se o cuidado de preservar a real identidade dos envolvidos.

QUADRO I- Perfil dos entrevistados

Nome	Idade	Estado civil	Profissão	Mês e ano que teve COVID-19	Tempo de internação
MARCIO	34 ANOS	SOLTEIRO	COORDENADOR DE OBRA	MAIO/2021	17 dias
LUCIA	58 ANOS	CASADA	APOSENTADA	ABRIL/2021	10 dias
ANA	36 ANOS	CASADA	ADVOGADA	MARÇO/2021	36 dias
THIAGO	37 ANOS	CASADO	ANALISTA DE SISTEMAS	MARÇO/2021	37 dias
RAFAEL	39 ANOS	DIVORCIADO	EMPRESÁRIO	MAIO/2021	21 dias

Fonte: Dados da Entrevista

4.1 IMPACTOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DA COVID-19

Essa categoria traz os sentimentos vivenciados pelos sobreviventes da COVID-19, a partir do olhar e entendimento destes. Na maioria das respostas foi possível observar que, antes do contágio muitos acreditaram que era algo distante, como pode ser visto na fala do Ana: *“Assustador, mas ao mesmo tempo distante. Não acreditava que estaria tão perto e causaria tanta dor”*. O Márcio ainda relata: *“Como trabalho viajando, sempre tive medo de contrair a doença e contaminar minha família, mas nunca imaginei que eu poderia passar pelos sintomas mais graves”*. A Lúcia também comenta: *“[...]sempre tive muito medo [...] porque era um vírus desconhecido [...]”*.

Já quando questionados sobre os sentimentos vivenciados no processo de recuperação e alta, foi observado uma mistura de alegria e felicidade pela recuperação, mas ao mesmo tempo sentimentos negativos como medo, ansiedade e estresse pelo sofrimento vivenciado e pelo que ainda teriam que enfrentar. Dessa forma, foi observado que o sentimento do medo esteve sempre presente, mesmo antes do contágio da doença.

Nessa perspectiva, pode-se observar a fala da Ana quando questionada quais eram os sentimentos vividos na recuperação da COVID-19: *“Gratidão pela vida, mas ao mesmo tempo medo, sofrimento e angústia”*; Thiago também relatou: *“Gratidão por receber a graça de estar vivo [...], mas o pós-covid é tão grande ou até maior do que o processo de internação”*. Ainda na mesma temática, é possível observar a fala do Márcio: *“Sempre tive ansiedade, mas após a COVID-19 tive uma piora muito grande [...] hoje preciso tomar medicamentos na tentativa de controlar minhas crises”*. Dessa forma, é notório que a síndrome pós-covid também é vivida por esse colaborador e, de acordo com ele, as crises acontecem em vários momentos do dia, trazendo prejuízo principalmente na rotina do trabalho.

Assim, é possível afirmar que, como demonstrado no decorrer desse trabalho, são várias as pessoas que vivem os sentimentos negativos após recuperação da COVID-19, e isso se dá, muitas vezes, devido a falta de conhecimento por parte da sociedade (ARAÚJO *et al.*, 2022). Além disso, a Síndrome Pós-Covid também é manifesta em uma variedade de sintomas, dentre eles sintomas físicos e psicológicos, sendo um momento muito difícil e delicado para as vítimas (RÊBELO *et al.*, 2022).

Deste modo, é possível afirmar que a fase do contágio e a recuperação da COVID-19 são momentos angustiantes para as pessoas. Mesmo para aqueles que vivem sentimentos de felicidade e alegria por estarem recuperados da doença, os sentimentos negativos como tristeza, medo, angústia e ansiedade ainda são vivenciados por eles, fazendo com que, mesmo após a cura, seja difícil o processo de readaptação.

4.2 DEUS VISTO COMO ESSENCIAL NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Essa categoria versa sobre a percepção dos sobreviventes sobre o que eles consideram que foi primordial para sua melhora e recuperação no quadro de COVID-19 grave. Foi possível observar que muitos falaram sobre a importância da presença de familiares e amigos e também o quanto os profissionais de saúde se desdobraram para que isso fosse possível. Porém, Deus, a fé e/ou a oração foi algo que apareceu em todas as respostas.

Dessa forma, pode-se observar na fala Ana e do Thiago, respectivamente: “*Deus em primeiro lugar. As orações de todos [...]*”, “*Primeiramente Deus e as orações que recebemos por muitas pessoas [...]*”. O Márcio ainda relata: “*Deus, família e amigos[...]*”. Sendo assim, é possível perceber a espiritualidade presente, exercendo uma força e uma sustentação na vida dos entrevistados.

Nessa perspectiva, um estudo realizado por Cavalcanti *et al.* (2020) demonstrou que a espiritualidade melhora significativamente a saúde mental das pessoas, inclusive no enfrentamento de doenças e no luto. Esse mesmo estudo demonstrou ainda que a espiritualidade tem a capacidade de diminuir crises depressivas, incluindo o suicídio e até mesmo é responsável por redução de internações e mortalidade. Ainda, segundo França e Matos (2014), a fé faz com que a pessoa enfrente o momento de tribulação, tornando-o mais suportável.

4.3 A FALTA DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR E SUA NECESSIDADE

Nessa categoria será exposta a intervenção psicológica recebida (ou não) no ambiente hospitalar e se os colaboradores entendem a importância da psicologia no enfrentamento da COVID-19. Foram unânimes o entendimento da importância da psicologia, porém alguns não tiveram acesso a esse auxílio durante o período de internação, ou, quando tiveram, acharam o atendimento psicológico superficial, como pode ser visto através da fala da Ana quando questionada se recebeu atendimento psicológico durante sua internação: “*Sim. Entretanto achei bem superficial*”. Rafael ainda relata “*Atendimento psicológico não, mas fui muito bem atendido no hospital [...]*”.

Sendo assim, ainda é notório a insignificância dada à psicologia quanto ciência e profissão capaz de auxiliar os indivíduos a enfrentarem e entenderem o momento vivenciado. Para Vasconcelos e Cury (2017), o papel do psicólogo no meio hospitalar é de acolher os indivíduos e suas particularidades e mais eles ainda relatam a necessidade de entender a individualidade de cada sujeito e assim ajustar a execução da psicologia quanto a realidade de cada um.

Embora as respostas dadas em relação à psicologia no ambiente hospitalar não sejam animadoras, quando os entrevistados foram questionados se fazem ou fizeram algum tipo de acompanhamento profissional pós COVID-19, eles demonstraram que entendem a importância da psicologia e a maioria faz acompanhamento psicológico no momento atual, como pode ser observado nas falas a seguir:

“[...] pode ajudar muito no processo de recuperação e de entendimento de tudo que passamos. Apesar de não fazer [...] acredito que essa ajuda é de suma importância para deixar esse processo de recuperação e entendimento das perdas mais leves e suave” (THIAGO).

“Psicológico de 15 em 15 dias. É fundamental. [...] o vírus é um mal que nos deixa vulnerável a tudo. E só com o apoio psicológico, com a ajuda de um profissional, teremos chance de digerir esse mal” (ANA).

“Hoje faço terapia [...], acho que o atendimento psicológico ajuda a enfrentar as situações com mais naturalidade, pensar positivo, amar a si, cuidar do seu eu como um todo” (LÚCIA).

“Sem dúvidas pode ajudar muito. Eu ainda não faço, mas sei que preciso” (MÁRCIO).

Assim, é de grande importância que os indivíduos reconheçam a necessidade do acompanhamento psicológico, pois o processo de terapia é importante e muitas vezes fundamental para o cuidado com a saúde mental das pessoas que enfrentaram algum momento crítico, visto que podem desenvolver alterações psicológicas (LACERDA *et al.*, 2022), medo, ansiedade, entre outros (VASCONCELOS & CURY, 2017). Dessa maneira, pode-se observar que a psicologia pode contribuir e muito na recuperação das vítimas da COVID-19, pois sentimentos como medo, estresse e ansiedade foram impactos relatados pelos entrevistados na categoria 4.1.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi demonstrar os impactos psicológicos vivenciados pelos indivíduos diagnosticados com COVID-19 grave. De acordo com os levantamentos realizados, foi possível perceber que a maioria dos indivíduos sobreviventes da COVID-19 no quadro grave apresentaram impactos psicológicos por um tempo, ou ainda apresentam tais impactos, como por exemplo: ansiedade, medo, estresse e angústia. Sendo assim, pode-se afirmar que as hipóteses do trabalho foram confirmadas, pois os impactos psicológicos são diversos, desde o sentimento de medo, estresse, à agravamento de crises de ansiedade.

Foi demonstrado na pesquisa que todos os entrevistados relataram que se “agarraram” em Deus no momento de desespero, na busca pela “volta pra casa”. Ainda, foi visto também a necessidade da psicologia no contexto hospitalar e que em Sete Lagoas-MG ainda é precário esse atendimento dentro dos hospitais, mesmo em casos mais graves.

É interessante salientar que os entrevistados reconhecem a importância da psicologia, assim como o seu auxílio no contexto da COVID-19. Destaca-se também que através dessa pesquisa, um entrevistado reconheceu a necessidade da psicologia e dias após a entrevista começou o acompanhamento psicológico na busca pela diminuição da ansiedade agravada no pós-covid.

Dessa forma, esse trabalho contribui para conhecimento dos impactos vivenciados no pós-covid a fim de auxiliar psicólogos a lidarem com tal demanda. Esse trabalho também busca demonstrar a falta de importância dada à psicologia quanto ciência e profissão capaz de auxiliar o indivíduo no enfrentamento de suas limitações e angústias e a proporcionar uma inquietude aos órgãos competentes quanto a real necessidade de atendimentos psicológicos no ambiente hospitalar.

O trabalho teve como limitação pesquisar os impactos psicológicos vivenciados apenas pelos indivíduos que necessitaram de internação para a recuperação da COVID-19. Frente aos resultados, sugere-se para novas pesquisas que investiguem os impactos psicológicos, não só dos sobreviventes da COVID-19 grave, mas também nos familiares destes e nos indivíduos que foram positivados com a doença e necessitaram estar de quarentena em suas casas.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, G.; MARTÍNEZ, G. **Manual de saúde pública**. Córdoba: Editorial Encuentro, 2007.

AGUIAR, N. A; FONSECA, V. A. L; OLIVEIRA, E. C; TORTORELLI, L. R; LUIZ, G. M. **Psicologia de emergência e desastres no contexto da pandemia do COVID-19: uma análise de um debate do Conselho Federal de Psicologia**. UNIVAG Centro Universitário. 2021 Disponível em:

<<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1444>> Acesso em: 27 de mar de 2022.

ARAÚJO, J. C. C; PAIXÃO, M. S; SOUZA, M. G; PAIXÃO, K. S; LIMA, F. R. S; PAULINO, M.G; MARIANO, W.S. O ponto de vista das pessoas infectadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, 2022.

Disponível em:

<[https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25164/23266file:///D:/Users/Usuario/Downloads/271-Texto%20do%20Artigo-915-1-10-20200724%20\(1\).pdf](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25164/23266file:///D:/Users/Usuario/Downloads/271-Texto%20do%20Artigo-915-1-10-20200724%20(1).pdf)> Acesso em: 19 de mar de 2022.

BARARI, S.; CARIA, S.; DAVOLA, A.; FALCO, P.; FETZER, T.; FIORIN, S.; HENSEL, L.; IVCHENCO, A.; JACHIMOWICZ, J.; KING, G.; KRAFT-TODD, G.; LEDDA, A.; MACLENNAN, M.; MUTOI, L.; PAGANI, C.; REUTSKAJA, E.; ROTH, C.; SLEPOI, F. R. Avaliação das mensagens de saúde pública COVID-19 na Itália: conformidade auto-relatada e reocupações crescentes com a saúde mental. **Gary King**. Itália. 2020. Disponível em: <<https://gking.harvard.edu/covid-italy>>. Acesso em: 07 de abr. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2011. v. 70. 231 p.

BRAZ, M.V. A Pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) e as contradições do mundo do trabalho. **Rev. Laborativa**, Divinópolis, v.9, n.1, p. 116-130, abr./2020. Disponível em: <<https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/about>>. Acesso em: 07 de abr. 2022.

CASTRO, A. T. K. A; CASTRO, E. A. Redes sociais como ferramenta a favor de uma gestão escolar democrática. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 95, p. 59-92, 2015. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4119/4765>>. Acesso em: 22 de abr de 2022.

CAVALCANTI, A. C; MATHEUS, L. S; GONÇALVES, D. M; OLIVEIRA, M. A; ENDLER, L. D. L. V. Crença no processo de tratamento de pacientes com doença. **Seminário Científico e Cultural da Ajes**- 2020. Disponível em: <https://eventos.ajes.edu.br/seminario-cientifico-e-cultural-da-ajes/uploads/arquivos/6132b8c1dd690_CRENA-NO-PROCESSO-DE-TRATAMENTO-DE-PACIENTES-COM-DOENAS-convertido.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2022.

CIOTTI, M.; CICCOTZI, M.; TERRINONI, A.; JIANG, W.; WANG, C.; BERNARDINI, S. A pandemia de COVID-19. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, 57:6, 365-388, 2020. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/10408363.2020.1783198?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em 22 de mai de 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. EDITORIAL. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.1, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100100>. Acesso em: 07 de abr. 2022.

FARO, A. BAHIANO, M.A. NAKANO, T.C. REIS, C. SILVA, B.F.P. VITTI, L.S. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100507&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 de mai. 2022.

FIHO, J. M. J; ASSUNÇÃO, A.A; ALGRANTI, E; GARCIA, E.G; SAITO, C.A; MAENO, M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev. bras. saúde ocup**, São Paulo, v. 45, e14, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100. Acesso em: 15 de abr. 2022.

GARCIA, L.P; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200100>. Acesso em: 01 de mai de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: 2002. 176 p.

LACERDA, T. O; SANTOS, L. G. S; COSTA, R. B; REBOUÇAS, Z. S. M; BONFIM, C. B. O “novo normal” no fazer da psicologia. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**. Salvador, v. 3. P 1-28. 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11731/9601>> Acesso em: 04 de mai de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade, 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acessos em: 12 de abr. 2022.

PAULINO, A. F.; SANT’ANA, F. G. F. A atuação do Psicólogo frente às Emergências e Desastres. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT-AL**, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5309>>. Acessos em: 12 de abr. 2022.

RÊBELO, V. C. N; LEMOS, M. P. R; SILVA, E. K. R; MESQUITA, L. S. A; CABRAL, P. U. L; CARVALHO, A. F. M; OLIVEIRA, R. A; FEITOSA, M. C. P; COELHO, N. P. M. F;

ARISAWA, E. A. L. S. Síndrome pós-covid: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.2, e43811225969, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25969/22730>> Acesso em: 20 de abr de 2022.

SCHMIDT, B; CREPALDI, M.A; BOLZE, S.D. A; SILVA, L.N; DEMENECH, L. M. Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas relacionadas à nova pandemia de corona vírus (COVID-19). **Estud. psicol.** Campinas, v.37, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

SILVA, D. C; SANTOS, B. R; SILVA, K. K. O; SILVA, B. V. C; FIGUEIRA, D. A. M; CARDOSO, M. G. P; CABULON, E. A. L. C; ARONI, P; COSTA, R.G. Acolhimento hospitalar em tempos de pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletronica Acervo Saúde**. V.15. 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9404/5791>>. Acesso em: 02 de abr de 2022.

SETE LAGOAS. **Sete Lagoas confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Março de 2020. Disponível em: <<https://www.setelagoas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/sete-lagoas-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus/57515>>. Acesso em: 02 de abr de 2022.

VASCONCELOS, T. P.; CURY, V. E. Atenção Psicológica em Situações Extremas: Compreendendo a Experiência de Psicólogos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 475-488, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/g9cVvw8LZGbPR4hQCPdpmx/?format=pdf&lang=pt>>. Acessos em: 12 de abr. 2022.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 15 de mai de 2022.